

A gestualidade vocal na canção popular brasileira contemporânea

Resenha de: Ricardo Alexandre de Freitas Lima.
Actâncias vocais: por uma cartografia gestual do canto popular brasileiro contemporâneo. 2020. 343 p. Tese de Doutorado – UNICAMP, Campinas.

Rafael Barbosa¹

Resumo

Esta é uma resenha crítica da tese de doutorado do Dr. Ricardo Alexandre de Freitas Lima. O autor organiza o trabalho em quatro capítulos: (I) no primeiro capítulo uma densa revisão de literatura acerca das bases teóricas; (II) no segundo capítulo o autor disserta sobre o conceito de autoetnografia e propõe a aproximação deste conceito aos seus procedimentos metodológicos; (III) no terceiro capítulo são contempladas a metodologia, a apresentação das canções escolhidas e o processo analítico acerca deste repertório; (IV) por fim, no quarto capítulo, considerações conclusivas acerca das análises são realizadas. Este estudo se faz importante à literatura do canto popular brasileiro ao fortalecer o estudo dos gestos vocais, semiótica da canção e particularidades da Nova MPB.

Palavras-chave: Canto popular brasileiro; semiótica da canção; gestos vocais; Nova MPB.

Abstract

This is a critical review of Dr. Ricardo Alexandre de Freitas Lima's doctoral thesis. The author organizes the work in four chapters: (I) in the first chapter a dense literature review about the theoretical bases; (II) in the second chapter the author talks about the concept of autoethnography and proposes the approximation of this concept to his methodological procedures; (III) in the third chapter the methodology, the presentation of the chosen songs and the analytical process about this repertoire are contemplated; (IV) finally, in the fourth chapter, conclusive considerations about the analyzes are carried out. This study is important to the literature of Brazilian popular singing by strengthening the study of vocal gestures, semiotics of the song and particularities of Nova MPB.

Keywords: Brazilian popular song; semiotics of the song; vocal gestures; NewIntroduction



Esta é uma resenha crítica em que proponho uma síntese analítica da tese de doutorado do Dr. Ricardo Alexandre de Freitas Lima. Orientado neste estudo pela Dra. Regina Machado (uma importante referência na Gestualidade Vocal e Semiótica da Canção), o autor acumula uma trajetória acadêmica com estudos valiosos sobre Ary Barroso e Edu Lobo, bem como pesquisas nos campos de história da música popular, canto popular e comunicação social. Para iniciar o resumo deste denso trabalho, antepoño uma breve apresentação da estrutura escolhida pelo autor para tal discussão. Vejamos:

“Actâncias vocais: por uma cartografia gestual no canto popular brasileiro contemporâneo” (LIMA, 2020) é título deste estudo guiado pela Semiótica da Canção e pela Qualidade Emotiva da Voz em que houve a investigação dos gestos interpretativos de alguns cantores da contemporaneidade. O autor estruturou sua tese em quatro capítulos: (I) no primeiro capítulo, “Ferramentas de pensar: contextualização e aspectos teóricos”, o autor traz suas principais bases teóricas que consolidaram os estudos, entre elas a TAR (Teoria Actor-Rede) (LATOURET, 2012), Semiótica da canção (TATIT, 1996) e Qualidade Emotiva da Voz (MACHADO, 2012).; (II) no segundo capítulo, “Nu com a minha voz: a inflexão autoetnográfica da pesquisa”, o conceito de autoetnografia, fomentado a partir de concisas revisões de literatura, é trazido pelo autor a fim de apontar ao leitor pistas sobre a interação do pesquisador com as obras analisadas; (III) o terceiro capítulo contempla a metodologia, a apresentação das canções escolhidas e o processo analítico acerca deste repertório; (IV) no quarto capítulo, “De gestos e acionamentos da tradição”, as discussões acerca das análises são aprofundadas e o debate sobre tradição é um dos pilares para tais considerações.

Neste estudo o autor buscou entender as particularidades de gestos vocais² empregados na atualidade da música popular brasileira tendo por amostra padrão a tradição da canção na MPB³. As vozes da Nova MPB que percorreram as páginas analíticas da pesquisa foram Filipe Catto, Silva, Dani Black, Johnny Hooker, Tiago Iorc e Tó Brandileone. A escolha por tais artistas vem da reputação dos cantores no meio digital, da associação de pertencimento à Música Popular Brasileira, que as respectivas obras representam, e pela relação do pesquisador – na dimensão de cantor-pesquisador – com os objetos pesquisados. Este último ponto é amparado pela revisão de literatura que o cantor-autor traz sobre a autoetnografia que reflete a própria inserção social e identitária do sujeito com sua pesquisa.

1

Rafael Barbosa é graduado em Licenciatura em Música pela Universidade Federal de Minas Gerais (2020). É discente do Mestrado em Performance Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG, tendo como orientador o Professor Dr. Clifford Hill Korman. É professor de canto e guitarra da Avanguarda Escola de Música desde 2016. Cantor popular e instrumentista (violonista e guitarrista) pesquisa a gestualidade vocal de Johnny Alf e Nat King Cole e, enquanto performer, possuiu, entre os inúmeros projetos, um quarteto de samba-jazz (Rafa Barbosa Quarteto) com releituras de canções populares brasileiras e canções tradicionais do repertório jazzístico onde atua como cantor, guitarrista e arranjador.

2

Os gestos vocais são efeitos, ornamentos e qualidades vocais utilizados pelo intérprete em sua performance vocal (LIMA, 2020; MACHADO, 2012; PICCOLO, 2006) particularly from the MPB (música popular brasileira).

3

Sigla comumente empregada para designar Música Popular Brasileira.



Estudos acerca da Semiótica da Canção, que tiveram como precursor Tatit (1996), foram insumos para que autores como Regina Machado (2012), em seu estudo que trata sobre gestos vocais no âmbito da semiótica, pudessem adquirir alicerces para seus trabalhos. Nesse sentido, a semiótica também observa o comportamento vocal dos cantores a fim de compreender os sentidos inscritos nos gestos interpretativos.

O autor ainda contextualiza o ambiente e período no qual os fonogramas analisados pertencem. É destacada a revolução digital evidente e inevitável aos cantores da contemporaneidade e pelas novas possibilidades comerciais, estéticas e sonoras associadas a esta nova era. Antes, na Antiga MPB, os festivais televisivos da Record, Excelsior e Rio guiavam os artistas às grandes gravadoras e à projeção midiática. Agora, na atual Nova MPB, o alcance às grandes massas é comumente realizado pelos canais alternativos e independentes provindos da atualidade globalizadora.

Como protocolo analítico, Lima utilizou os seguintes parâmetros para a análise de cada fonograma: andamento, tonalidade, tessitura, instrumentação, forma e ano da gravação. Estes padrões também foram utilizados por Regina Machado (2012) como procedimentos analíticos em seu trabalho acerca dos gestos vocais na música popular brasileira. Dois outros parâmetros, já não comuns ao trabalho de Machado, foram recursos do protocolo analítico trazido por Ricardo Lima: o suporte da mídia e a categoria sugerida para tais fonogramas nas plataformas de *streaming*. Tais critérios, a fim de relacionar contemporaneidade e tradição, são analisados em mesmas canções gravadas em momentos e por intérpretes tidos como embrionários da MPB em confronto com interpretações atuais. O autor percebe, a partir das análises, a retomada de um hibridismo cultural que foi vigente na MPB dos anos 1960. Na Nova MPB, tal hibridismo é resultado da globalização cultural dado pela proximidade com estilos da música atual como o pop, o rock, a música eletrônica e o hip hop.

Muito ainda há para se investigar acerca da Música Popular Brasileira. Trabalhos que exaltam sua história, contextos sociais e que buscam estudos minuciosos a abeirar-se da sua técnica interpretativa e composicional, são de suma importância para a resultante reflexão em práticas performáticas, etnográficas e pedagógico-musicais. No recorte do canto popular brasileiro,

5

No dia de fechamento deste texto (28-10-20) o país contava com 158.456 óbitos confirmados por Covid-19, desde o início da pandemia, de acordo com o site oficial Coronavírus Brasil. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 28 out. 2020.

6

A ideia de que a história de nossa República é uma sucessão de golpes é antiga. Remonta ao tempo da proclamação, ela mesma compreendida por alguns historiadores como um golpe contra a monarquia. O primeiro autor a denunciá-lo talvez tenha sido Eduardo Paulo da Silva Prado, em seus *Fastos da ditadura militar no Brasil*, escritos entre 1889 e 1980. Sobre a imposição de decretos à revelia da população, comuns àquele regime, ele afirma: "Aquilo já não é militarismo nem ditadura, nem República. O nome daquilo é carnaval." (PRADO, 2014, p. 150)



tal como na música popular em sua amplitude performática, estes estudos são adensamentos daquilo que é repassado e consolidado de forma oral e muitas vezes sem relações teóricas e científicas (em qualquer possível relação com a performance). Sob a luz do método científico, termos como gestos vocais – que já incorporavam a linguagem cotidiana do cantor e professor de canto popular – passam a ter validação na academia.

A tese de Ricardo Lima avigora a sequência de trabalhos sobre Semiótica da Canção – Tatit (1996) e Machado (2012) – e Gestos Vocais – Piccolo (2006) particularly from the MPB (música popular brasileira e Machado (2012). Estes são caminhos relevantes, adequados e novos para a investigação da canção popular nacional. A delimitação em obras musicais contemporâneas, tendo por meio investigativo uma plataforma de *streaming* (*Spotify*), indica a modernização do *performer*, do ouvinte e do pesquisador em música que não mais se delimita aos feitos do passado (que, sem dúvidas, devem ser alvos de estudo), mas também à performance musical em movimento. O pesquisador, por sua vez, é aqui inserido a uma vigorosa aproximação aos reais dados de audiência, entretanto, caso fosse a realidade deste trabalho um aprofundamento em dados estatísticos para a determinação deste *corpus*, é provável que fosse necessária a comparação de números com outras plataformas de *streaming*.

O estudo no qual aqui discutimos é revestido por bases teóricas sólidas e profundas que proporcionam às análises caminhos densos e, de fato, analíticos. São trazidas pistas de direções arrojadas e sérias para as pesquisas voltadas ao canto popular. Acredito que a contribuição da tese de Ricardo Lima, seja um agente catalizador para pesquisas no vasto campo, a ser explorado, da canção popular brasileira.

Referências

LATOURETTE, B. *Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede*. 1ª ed. Salvador: EDUFBA, 2012.

LIMA, Ricardo Alexandre de Freitas. *Actâncias vocais: por uma cartografia gestual do canto popular brasileiro contemporâneo*. 2020. 343 p. Tese de Doutorado – UNICAMP, Campinas.



MACHADO, Regina. *Da intenção ao gesto interpretativo: análise semiótica do canto popular brasileiro*. 2012. 192 p. Dissertação de Mestrado – USP, São Paulo.

PICCOLO, Adriana Nogueira. *O Canto popular brasileiro: uma análise acústica e interpretativa*. 2006. 233 p. Dissertação de Mestrado – UFRJ, Rio de Janeiro.

TATIT, Luiz. *O cancionista: composição de canções no Brasil*. 1ª ed. São Paulo: Edusp, 1996.